

ORDEM DO DIA

Rubem Braga

A CONTECE em Copacabana, não sei se também alhures: as pavorosas vitrinas do patriotismo escolar. A gente passa de bonde, é noite, e se vê uma casa fortemente iluminada. A sala da frente, com janelas e portas escancaradas e luzes furiosamente acesas, está vazia. Podem-se vêr as carteiras e, na parede do fundo, esticada na parede, uma Bandeira Nacional, encimada pelo retrato do presidente da Republica.

Não tenho nada a opôr ao uso de retratos do presidente da Republica e de Bandeira Nacional nas escolas. Mas transformar uma sala de aulas numa vitrina, usando essas coisas como chamariz, em um estardalhaço noturno de patriotismo de propaganda comercial, isso me parece um pouco de mais. Qualquer dia uma dessas casas comerciais do ensino é cadaz de contratar um camêlo, vestido de verde e amarelo, para ficar nna calçada batendo palmas e gritando aos transeuntes:

— “Entrem, entrem! Aqui! E’ o Instituto Superior Pedagógico Nacional do Coração do Brasil! Muito patriotismo! Religião, moralidade, civismo e ciencias a granel! Aproveitem as ultimas matriculas! Preços especiais! Dois filhos têm abatimento, três filhos têm mais abatimento! Aproveitem! As loucuras de março! Abaixo os lafranhuados da zona! E’ o Super-Pedagógico Nacional Coração do Brasil! Eu aqui, minha senhora! Eu aqui! E’ aqui! Val querer?! Quem mais?!” E lá dentro, junto á caixa registradora, de fitinha auri-verde á la péla, o gerente do estabelecimento espera os filhos dos papalvos.

Ah, dona Palmira, da escola do Centro Operario e de Proteção Mutua, que saudade de sua escola tão simplezinha e decente.